JORNAL DO COMMERCIO

ANNO X | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN | ESTADO FEDERAL DE SANTA CATHARINA — Desterro- Quinta-feira, 6 de Fevereiro de 1890 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....7$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs. | N. 284

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc. serão recebidos até as 4 horas da arde. Noticias importantes até as 7 horas.

E' nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclames, o sr. A. Lorette, rua Caumartin, n. 61.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29: chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediarra até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor LAGUNA, encarregado desse serviço, segue para o norte do Estado nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

HYMNO DO ESTADO

Accedendo com o maior prazer ao convite do distincto MAESTRO, nosso conterraneo, sr. José Brasilicio de Souza, assistimos ante-hontem, á noite, na casa de sua residencia, ao ensaio do HYMNO, que compoz e gentilmente offereceu ao dr. Lauro Müller, governador do Estado.

—

Acompanhado na rabecca pelo sr. João A. Ferreira de Mello, executou com toda a bravura o sr. Brasilicio o seu HYMNO ao piano, que, logo á introducção, produz um magnifico effeito, que continúa até augmentar quando os còros começam enthusiasticamente.

A musica ahi è arrebatadora; a inspiração do artista como que reflecte o enthusiasmo dos corações patriotas e n'um CRESCENDO que, podemos dizer, arrebata, termina o hymno, cuja execução foi mais um triumpho para o seu autor, que, tão modesto quanto distincto, recebeu, ao levantar-se, ruidosos applausos, que bem justamente manifestaram a satisfação dos que acabavam de ouvir uma producção que incontestavelmente vem contribuir para ainda mais levantar o nome catharinense.

—

A lettra, que publicamos em outro logar, é do nosso talentoso amigo Horacio Nunes, que, como o autor da musica, bem inspirado foi na feitura da sua composição poetica.

Cantaram-n'a tres cidadãos, cujas vozes muito realçaram a execução do HYMNO, que causou a melhor impressão ao auditorio, de que faziam parte, além de outros cidadãos, o dr. governador, secretario e official de gabinete.

—

Ao dr. governador offereceram os srs. Brasilicio e Horacio Nunes um exemplar da musica e lettra do HYMNO AO ESTADO DE SANTA CATHARINA.

—

Apresentando as nossas mais cordiaes saudações aos presados amigos para quem a noite de ante-hontem constituio uma época memoravel na sua carreira artistica, damos ao mesmo tempo sinceros emboras ao Estado, pela acquisição do HYMNO, que, nos dias de festa catharinense, será a nota harmoniosa das nossas alegrias.

Foi nomeado agente do correio da villa de Camboriú o cidadão Thomaz Francisco Garcia, e exonerado o cidadão Manoel José Rebello.

Falleceu em Joinville, a 29 do passado, o sr. Julio Antonio Villa Real, que ali exercia o logar de inspector das linhas telegraphicas.

O vapor *Laguna* regressou hontem á tarde do norte do Estado.

— De Joinville, onde reside, veio a esta capital, a passeio, o sr. Aristides de Barros, filho do sr. dr. juiz de direito d'esta comarca.

Hoje espera se, do Rio e escala, o paquete Desterro.

Caixa Economica

Movimento de 5 de Fevereiro:

Entrada	177$000
Retirada	4:250$814
	4:073$814
Saldo dos depositos na presente data	647:667$941

Bronchite e rouquidão— Está verificado que o unico remedio é o Angico com Tolú e Guaco, de Rauliveira.

HYMNO

AO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

AO DR. LAURO SEVERIANO MÜLLER

Sagremos n'um hymno d'estrellas e flôres,
n'um canto sublime de glorias e luz,
as festas que os livres,—frementes de ardôres,—
celebram nas terras gigantes da Cruz!

Quebram-se ferreas cadêas,
rojam algemas no chão:
—do povo nas epopéas
fulge a luz da redempção!

No céu peregrino da patria gigante,
—que é berço de glorias e berço de heróes,—
levanta-se, em ondas de luz deslumbrante,
o Sol—Liberdade—cercado de sóes!

Pela força do Direito,
pela força da Rasão,
cáe por terra—o preconceito,
levanta-se—uma Nação!

Não mais differenças de sangues e raças,
não mais regalias sem termo, fataes:
—a força está toda do povo nas massas...
—irmãos, somos todos e todos iguaes!

Da Liberdade adorada,
no deslumbrante clarão
banha o povo a fronte ousada
e avigora o coração!

O povo, que é grande, mas não vingativo,
que nunca a Justiça e o Direito calcou,
com flôres e festas—deu vida ao captivo,
com festas e flôres—o throno esmagou!

Quebrou-se a algema do escravo,
e n'esta grande Nação
é cada homem—um bravo,
cada bravo—um Cidadão!

1890 HORACIO NUNES

IMPRENSA DO SUL

Por convite do sr. dr. chefe de policia do Estado do Rio Grande, compareceu á sua presença o sr. Carlos von Koseritz, principal redactor d' *A Reforma*, orgão liberal, sendo acompanhado pelo sr. coronel Joaquim Pedro Salgado, tenente coronel Joaquim Antonio Vasques e conselheiro Antonio Eleutherio de Camargo.

Do que se passou n'essa conferencia, dá noticia *A Reforma*, nos termos seguintes:

« Introduzidos no gabinete do sr. dr. chefe de policia, declarou essa autoridade que mandára chamar o sr. Koseritz para prevenil-o de que não era conveniente a attitude que havia assumido na imprensa brazileira e na allemã.

Em relação ao jornal publicado em lingua allemã, o sr. chefe de policia baseava os seus reparos nas transcripções ultimamante feitas pela *Federação*.

O sr. Koseritz ponderou ao sr. chefe de policia que os seus artigos, é certo, continham alguma critica a actos do governo, mas em nada podiam perturbar a tranquillidade e a ordem publica, que elle fôra o primeiro a aconselhar aos seus concidadãos das colonias, e fazia timbre em perseverar no mesmo proposito. Além disso, o sr. chefe de policia estava fazendo cabedal de trechos truncados; e a analyse por esta fórma não podia ser segura, nem perfeita, tanto mais que, como declarára o sr. chefe de policia, não havia lido as contestações publicadas pel'*A Reforma*, reproduzindo os trechos que haviam sido omittidos.

O sr. chefe de policia fez ligeiras reflexões para justificar a opinião que havia manifestado, accrescentando que julgava inconveniente a attitude do jornal allemão porque os colonos não liam outras folhas, e não podiam assim apreciar devidamente os factos, estabelecendo afinal como idéa capital e perigosa o conselho dado aos colonos de conservarem as tradições de seus antepassados.

O sr. Koseritz defendeu-se em poucas palavras, mostrando a improcedencia dos argumentos do sr. chefe de policia, especialmente quanto ao ponto capital, que apenas referia-se ás tradições de lingua, costumes e litteratura.

O sr. chefe de policia não se deu por convencido; e o sr. Koseritz declarou que, visto a insistencia de julgar-se inconveniente a linguagem da folha allemã, deixaria de fazer a critica dos actos do governo, como declararia aos leitores no primeiro numero do seu periodico.

Como o sr. dr. chefe de policia houvesse tambem alludido á *Reforma*, o sr. Koseritz declarou-lhe que esta folha, hoje de sua redacção, estava altamente subordinada á direcção politica de outros cidadãos, e que não lhe cabia resolver.

O sr. coronel Salgado disse que *A Reforma* era um orgão politico, que ainda não tinha sido abolida a liberdade de imprensa, e que a folha continuaria a observar a mesma attitude mantida desde 15 de Novembro, apreciando como entendesse do seu dever os actos da administração publica, e concorrendo para que a ordem e tranquillidade publicas não fossem perturbadas.»

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

DA SOTÉA

Ninguem me vê nas ruas d'esta cidade.

Faço minha reportagem da sotéa, e envio minhas notas aos patrões por um pombo-correio.

—Pombo-correio?! perguntar-me-ha admirada a leitora.

—Sim, gentilissima senhora: um pombo-correio, que me mandou um amigo, logo após a guerra franco-prussiana.

Eis porque solto já, sem demora, o meu pombo-correio que leva no bico estas notas que acabei de tomar,—como aquella pomba que Noé soltou da arca, que na Mancha ancorou, quero dizer, no monte Ararat.

Eil-o que vôa em direcção ao JORNAL.

Que S. Machado o proteja e não lhe arranque o vento sul, do bico, as minhas notas.

. . . .

«Abre as janellas.

A luz que em jorros penetra no seu quarto faz-me distinguir todos os objectos que estão n'ellc.

Longo PEIGNOIR DE SOIE BLEUE.

Senta-se junto a uma mesinha.

Distingo sobre ella um cestinho de costura e jornaes.

Chama a creada, que logo apparece, mal retira o dedo—que mãosinha que ella tem!—do tympano, um tympano doirado em base de madreperolas.

Já sei para que chama a creada, uma allemãsinha loura como um milharal...

Para fazer-lhe a TOILETTE.

E a creadita cerra as janellas.

E esta!

Afinal, abre-as de novo.

Ainda bem!

E que galante ella está agora!

Corre-lhe pelas costas abaixo uma longa trança negra. Nem uma flôr no cabello.

Apenas, na ponta da trança um lacinho, microscopico lacinho que elle é, de fita azul celeste, a côr de que mais gosto.

Vestido branco, inteiriço; cinto de courinho preto, com feixe nickelado, sapatinho Á RECAILLIER, deixando vêr, por entre os bordados, a meia, côr da fita do lacinho da ponta da trança negra, microscopico lacinho que elle è.

E começa o CROCHET.

E pensa. Será no galpão—bedengó?

E sorri. Será por causa da discussão entre Sufi e Pompeu Alvarenga?

E ri-se. Será dos FALQUEJOS?

Mas reparo que agora lê um jornal.

E é o JORNAL DO COMMERCIO! Lê e pensa.

Pensa e sorri. Sorri e ri-se.

Sobe-me de ponto a impaciencia.

Reparo bem. Assesto o binoculo. E' a minha secção DA SOTÉA que a faz rir! a ella que andava sempre triste, a pobresinha.

E vê-me!

—Bôa tarde, flôr!

REPORTER.

E' BOA...

Um jornal francez refere que um franzez, querendo conhecer a vocação de seu filho, recorreu a uma nigromante.

Esta encerrou o menino em uma camara com uma biblia, uma maçã e uma moeda de 5 francos. Se deparasse com elle lendo a biblia, era preciso fazel-o *cura*; si se occupasse com a maçã, um *cultivador*; si se interessase pelo dinheiro, um *banqueiro*.

Quando o pai voltou, o menino estava sentado sobre a biblia, os 5 francos no bolso e devorava o fructo.

Fazei delle, diz a nigromante, um h mem politico, elle terá todas as qualidades de um politico francez: despreso da religião, sede de dinheiro e odio á agricultura, que elles arruinam ...mbando do lavrador.

Rheumatismo — Cura ...ta com o Elixir de Velame ... de Rauliveira.

SOLEMNIA VERBA

A antiga e gravissima questão internacional do territorio das Missões, que por tantos annos serve de obice á fraternisação de duas grandes e poderosas nacionalidades sul-americanas, acaba de receber, por intermedio do governo provisorio, uma solução amigavel e pacifica.

Reatam-se efficazmente, segundo consta, os vinculos partidos. A Republica Argentina e a Republica do Brazil, os dois ramos mais robustos, mais pujantes, mais floridos da vetusta arvore latina, se enlaçam n'um estreito amplexo enthusiastico. Mas questões de sólo são questões graves e santas para nós, rudes filhos do povo, porque quem diz sólo diz patria e quem diz patria diz tudo. Já nem é mais sentimento, porém instincto irreflectido, impetuoso e sublime, esse eterno e vibrante amor á terra, que impelle o homem a morrer pela inviolabilidade de seu clan, como impelle a besta-féra a morrer pela inviolabilidade de seu antro.

A causa occasional e o supremo objectivo dos mais sanguinolentos embates das raças e dos povos, dos estados solidamente constituidos e das hordas invasoras, é ella, sempre ella, a terra sagrada, fecunda e forte, a gleba que nos junge ao fatalismo cruento das batalhas pelo pão e pelo ideal, a alma-mater abençoada e carinhosa do pensamento e do caracter, do lar e das sociedades humanas.

Proclame-se muito embora a odiosa utopia do cosmopolitismo e cante-se o *ubi bene, ibi patria* dos indifferentistas, lá em cima, nas altas camadas sociaes, profundamente enervadas pelo delirio das ambições e pelo deslumbramento dos successos, que o povo, authoctone idolatra, conserva no coração, o fetchismo de sua mãi terra, fonte de vida e campo de batalha, tumulo e berço, amor e liberdade.

N'uma questão d'estas, á que devem participar igualmente todos os filhos de um paiz, para a qual é necessario o concurso de todas as intelligencias, será por ventura justo e autorisado, será por ventura licito e valido, o voto de alguns homens, o *ultimatum* de uma parcella infinitisimal? N'uma pendencia secular, em que se empenham radicalmente os interesses, os brios e os mais melindrosos sentimentos de patriotismo de quatorze milhões de brazileiros, será por ventura toleravel a palavra solemne e definitiva de uma dictadura transitoria, a vontade suprema de um grupo, a rubrica régia de um homem?

Não.

Até hoje considerava-se inexequivel qualquer tentamen de negociação amigavel, em que fossem plenamente respeitados os nossos direitos exclusivos de propriedade. O litigio se apresentava sob a fórma intrincada de um nó gordio. O unico meio de solvel-o era cathegorico e extremo—em campo raso, com a espada de Alexandre.

Durante o esteril, pervertido e fragilimo segundo reinado, a questão argentino-brazileira foi posta á margem, como irreductivel por meios puramente diplomaticos.

A ultima palavra só poderia ser proferida pela lingua da espada e pela bocca da escopeta. D. Pedro, o academico, que nunca conseguio galgar as asperezas proverbiaes do Parnaso e os ingremes degráos do Templo da Memoria, grangeou comtudo, n'esse dente de coelho de seu reinado bucolico, um titulo ao nosso reconhecimento. Folgamos de alardear o que pertence ao vencido.

Consubstanciando, pela unica vez em sua vida politica, o nosso orgulho de raça, o nosso direito incontestavel e sagrado, a consciencia do nosso patriotismo e da nossa força, jámais admittio a arbitragem, porque admittil a era suppôr um direito ao lado do nosso direito, uma hypothese, mesmo gratuita e vaga, a contrabalançar a certeza absoluta de nosso dominio.

O terreno é nosso! exclama-se de norte a sul.

Quando se diz isto com a sinceridade religiosa de uma verdade, com o fervor masculo de um dogma sem replicas, não se tolera arbitragens, não se consulta vozes interessadas, não se desce os degráos da convicção, á arena do parlamentarismo, porque é tambem descer os degráos da dignidade, tão necessaria aos governos fortes. Ou fica-se lá, na impassibilidade pyrrhonica de seu orgulho e de sua crença, ou desce-se de lá, como Meroveu, o barbaro, á arena sonóra do combate— no flanco a espada e na mão o bacamarte.

O governo, aliás tão recto, tão lucido, tão patriotico em todos os seus actos, dá ao mundo n'este transe doloroso, em que nossa fronte, outr'ora altiva e revel, curva-se humilhada e lacrymosa sobre o peito golpeado de profunda e mortal desillusão, um indicio gratuito de fraqueza. Parece querer provar, com a concessão de uma parcella esplendida de nosso sagrado territorio brazileiro, que se aterróra ante ameaças vãs de aguias bastardas.

No entanto jamais esteve tão forte, tão invulneravel como agora, que tem do seu lado a totalidade dos filhos do Paiz! O torrão inconsciente de argilla, que se desagrega do blóco, vae arrancar de norte a sul, de leste a oeste, no mais sumptuoso lar e no mais empobrecido colmo, um soluço prolongado de dôr á grande alma da Patria, calcada aos pés do dominador argentino.

A lancinante angustia d'essa enorme e humilhadora perda faz olvidar o deslumbramento dos nossos rapidos triumphos, porque nunca a disciplina civica e a obediencia passiva do nosso grande partido republicano, serão assaz fortes para abafar os protestos que emergem do proprio seio, protestos que augmentam, que se avolumam e se apoderam de todas as fibras sãs do coração brazileiro.

O desfecho de tão gravissima questão foi extemporaneo e foi calamitoso, porque não tem alcance politico immediato, nem affecta os nossos interesses urgentes. E' impossivel lobrigar, na solução atropelada d'esse problema internacional, a vantagem que se alcança, os fructos que se colhe, os louros que nos cabem. O que se vê é simplesmente e unicamente—um monumental fiasco!

Devemos nós, *quand même*, ser solidarios com este acto, nós, o povo, nós que sobre tudo temos o culto vestalico da terra, berço da nossa infancia, lar da nossa prole, calor da nossa velhice, tumulo de nossos restos, a terra que é nós mesmos, porque nós somos toda ella?

Não! O litigio não podia ser por horas resolvido de um modo definitivo e supremo. A alma do povo ainda não se manifestou, porque não é tempo e só a constituinte, a representante immediatamente legitima das nossas aspirações e da nossa vontade, levará ao parlamento a autorisação dos brazileiros, para proferir a *solemnia verba* da Republica.

O contrario seria a violação do nosso lemma—o governo do povo pelo povo. Só a constituinte dirá o que Elle, em sua soberania reivindicada a 15 de Novembro, resolve sobre a questão territorial entre o Brazil e a Republica Argentina; só ella permittirá, se assim o quizermos, que se entregue ao Paraguay os tropheos e as reliquias conquistadas em sanguinolentas batalhas, por nossos legitimos avós. Sómente o povo é quem póde dispôr do seu dominio e das suas glorias, somente elle, em sua gloriosa e infinita soberania, dirá o modo de solver o litigio—pela equidade ou pela razão do mais forte, pela logica ou pelo ferro. Sómente elle disporá, como legitimo e unico proprietario, dos velhos refles e das rôtas bandeiras, testemunhas de seu heroismo, lembranças do nosso passado.

O solemne compromisso que emana, como um corollario, da Revolução Democratica de Novembro não está soffrendo por ventura um não menos solemne desmentido, com esta solução imprevista e chocante, que não aceitamos, que não applaudimos, que nos punge comburente e brutal na fibra mais delicada, mais sensivel, mais vibratil do nosso patriotismo?

Do que vale então o protesto que se fez nas aras da Democracia, sob a bandeira estrellejada da Republica, de zelar pela integridade do territorio nacional?

Acima de todas as conveniencias politicas, acima de todas as fermentações de odios e expansões calorosas de sympathia, paira a dignidade da patria, symbolisada na inviolabilidade absoluta de seus direitos, na integridade inattingivel do seu territorio, na imposição forte de sua existencia, no zelo eterno de suas liberdades.

Acima da disciplina partidaria e da solidariedade politica, que robusteceu e temperou nos o coração e o cerebro, pelo estudo e pelas lutas, em más éras inglorias, pairam os grandes interesses do Paiz, que devemos salvaguardar heroicamente.

A imprensa do Rio, valorosamente consciente dos seus destinos na actualidade, dá-nos uma prova inconcussa de seu apêgo á causa nacional, defendendo com acerba vehemencia, os nossos irrefutaveis direitos. Ainda bem!

Se a soberania popular teimas e em se conservar na mudez petrea de um quietismo casmurro, se o coração perdesse a voz e a voz perdesse a viração mascula e heroica da sinceridade e da colera, se a imprensa, receiosa do illimitado poder do novo governo, fosse apenas um louvaminheiro inconsciente e frouxo, sem francas convicções, sem fibra de energia, sem cunho de personalidade, chegariamos, de etapa em etapa, á essa insensibilidade tetanica que tudo tolera sem revolta e tudo aceita sem jubilo.

Com medo ao decreto repressivo de traições, inconfidencias, insultos e crimes de lésa-republica, mas nunca repressivo da liberdade inalienavel da imprensa e das explosões legitimas e beneficas do pensamento, muitos que deviam fallar julgam eminentes a prisão, a mordaça, a humidade tenebrosa dos carceres, o ostrocismo das suas ambições clandestinas, o afastamento escruciante do exilio.

Para estes não ha o heroismo da verdade; ou antes: a verdade, não já evadida como um grilheta para o azul estelligeno do Olympo, segundo as allegorias mythologicas, mas comida pela mania das perseguições, inventada pelo principe D. Augusto, vive com um Rubicon aos pés e uma espada de Damocles suspensa sobre o cangote paciente e recurvo de boi de charrúa.

Se n'isto consistisse a nossa soberania e a nossa fé jurada ás novas instituições, em tanto montaria sermos escravos de um rei, que covardes ilótas da propria tolerancia.

Em todos os tempos verberou-se as faltas dos governos. Os nossos distinctos ministros da fazenda e do exterior, Quintino e Ruy Barbosa, dois vibrantes e fecundos jornalistas, foram tambem, ha poucos mezes, os mais arduos e intrepidos iconoclastas que, com a alavanca exterminadora da palavra escripta derruiram os derradeiros reductos das instituições monarchicas.

Os governos não devem aspirar á infallibil dade caricata dos papas. Todos erram e têm o seu lado vulneravel, como as mais solidas armaduras d'aço.

Traição não é levantar um sincero e energico protesto contra um acto discricionario e contra um juiz incompetente, maxime quando se é fraco e argumenta-se contra os athletas do poder, em todo o vivo esplendor de sua apotheose.

Traição não é a coragem da convicção sem peias, do patriotismo masculo que se erige, da palavra rude e prophetica que vibra; traição é o silencio, á cuja sombra dorme a indifferen-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ça, ri-se sardonica a protervia, acoita se tremula a covardia.

Portugal, por motivo de territorio, está nos dando um bello exemplo de alta e patriotica altivez, com a resposta bellicosa de seus filhos ás pretenções da velha Albion, a senhora despotica dos mares. O repto audaz tem, no entanto, uma origem menos grave e menos santa. Não se trata de um pedaço do nobre solo da Iberia portugueza, mas de uma possessão remota e perdida nas solidões selvagens da Africa.

E nós, deixaremos que assim nos assaltem, que assim nos usurpem o nosso bello territorio das Missões, onde sem duvida algum bom patricio construio o seu lar, agora humilhado por extranho dominio? lá ao pé d'um rio brazileiro, que leva para o Oceano a livre caudal das nossas cordilheiras azues, cujos echos foram outr'ora dispertos pelo sonóro clangor das tubas bellicosas e pelo surdo estrepido das nossas heroicas legiões?

Não! Se a constituinte fôr bastante sincera para se tornar no parlamento da Republica a repercussão energica e vibrante da alma da Patria, ainda se dirá uma ultima palavra!

E essa palavra será bastante brazileira para satisfazer nossos brios e reinvindicar nosso direito; bastante luminosa para apagar a sombra que se projecta agora no intenso esplendor do governo provisorio, cuja unica quéda foi esta, em seu curto, mas galhardissimo estadio.

A unica solução aceitavel e possivel será esta:

Tudo, ou então..... tudo.

L. de Barros

COLLABORAÇÃO

QUESTÃO DO DIA

II

As considerações com que o senhor Coutinho pretendeu, em carta á redacção d'esta folha e inserta, hontem, na «secção livre,» contrapôr-se ao modo pelo qual enfrentamos o seu projecto, estam, por si mesmas, pulverisadas.

Em verdade, admira que esse homem, depois de affirmar em discursos no seio do Conselho de Intendencia Municipal, nas esquinas, em todo o lugar, emfim, a sua perseverança em estudar «quinze annos» o projecto da factura de um galpão (!) para abrigo dos productos que se destinam ao abastecimento d'esta cidade, venha trazer em publico uma attestação, positiva e exacta, de que os seus labores mentaes, em vez de aproveitarem á propria questão, mostram prejudical-a, abertamente.

Fôra de melhor conselho que o senhor Coutinho, antes de julgar-se authorisado a colher, da inversão das cosuas, uma contestação ás nossas palavras, se dissesse fraco para sahir ao encontro de todas as observações provocadas pela teimosia com que procura, máo-grado seu, emprestar a uma concepção infeliz, a um absurdo, os louvores dignos das questões de interesse publico, sobre as quaes aos poderes administrativos compete olharem, sériamente.

Os traços com que o inquieto intendente pensou accentuar a inconveniencia da factura do galpão no local indicado em o nosso primeiro artigo, quando deixam de fortalecer os nossos argumentos, falseam, ás claras.

Effectivamente, si procede, o que negamos por amor á verdade, o ponto em que o senhor Coutinho enxerga em Santa Barbara um local «quasi ermo, sem transito,» é de ver que occupamos a melhor face do assumpto, repetindo que a obra em projecto, em vez de tornar-se desejada na área referida no edital que o Conselho de Intendencia Municipal deu hontem á publicidade, deve ser, de preferencia, realisada no ponto terminal da rua da Liberdade, onde, ao contrario do que escreve esse senhor no terceiro «item,» da sua carta, existe base solida e sufficientemente espaçosa, além de, como vantagem do nosso lado, accrescer que é de bôa politica, em admistração, despertar a actividade, estimular a vida propria nos pontos da cidade que, por ventura, declinam, reduzindo os valores ahi representados.

Quanto ao segundo dos «itens,» o senhor Coutinho está vencido, formalmente, pelo illustrado escriptor que fallou hontem sobre esta questão, occultando-se no pseudonymo de Desterrense, visto como isto de vêr difficuldade de entrada e sahida para embarcações que atracam aos cáes, ou aos trapiches dos arredores do edificio da Capitania do Porto, não exprime a verdade e só poderá valer de argumento a quem no caso, não quizer submetter-se ao papel de vencido pela razão dos factos.

Fica, portanto, ao leitor intelligente e sensato conhecer que o intendente J. A. Coutinho nada disse em apoio do projecto que defende e contra o qual, pelo que se conclue quando allude a uma maioria, tem opposição no seio do proprio Conselho de Intendencia Municipal.

Resta-nos, proseguindo, discutir tambem os favores de privilegio, concedidos ao constructor do galpão, no texto do edital.

Desterro.

X. Th.

EDITAES

Intendencia Municipal

Por esta Intendencia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que até o dia 15 de Fevereiro p. futuro recebem-se propostas nesta secretaria, em carta fechada, para a construcção de um galpão nos terrenos existentes na rua de José Veiga, entre as de Jeronymo Coelho e Marechal Deodoro, cujo edificio tem por fim abrigar do mau tempo os generos que a esta praça forem conduzidos pelos cidadãos denominados—colonos—e outros de nossa lavoura, devendo os proponentes obrigar-se a construil-o á sua custa com materias de 1ª qualidade, mediante a posse e gozo dessa propriedade por espaço de uns tantos annos, não excedendo de 15, podendo, para remunerar-se dos capitaes e ter os devidos resultados, cobrar um tanto por cada volume.

Para que se possa verificar qual a proposta mais vantajosa, carece que os proponentes declarem em suas propostas qual o numero de annos que lhes convem a posse e gozo do edificio e o menor preço que pretendem cobrar por cada volume que deverá entrar no referido galpão.

A planta do edificio acha-se desde já exposta nesta secretaria.

A Intendencia dará ao contractante todas as garantias para que elle possa tornar effectiva a cobrança sobre os ditos volumes, o que constará do respectivo contracto.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, publica-se o presente,

Secretaria da Intendencia Municipal. Desterro, 3 de Fevereiro de 1890.—Por ordem da Intendencia—O secretario, *Patricio Marques Linhares.*

Intendencia Municipal

A Intendencia Municipal da capital do Estado de Santa Catharina faz publico que, autorisada pelo Governador deste Estado, em consequencia de recommendações do cidadão ministro da fazenda, serão de ora avante recebidas n'esta Intendencia as notas do Banco do Brazil, Mercantil da Bahia e de S. Paulo.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se publica o presente edital pela imprensa.

Intendencia Municipal da capital do Estado de Santa Catharina, 3 de Fevereiro de 1890.— Por ordem da Intendencia— O secretario, *Patricio Marques Linhares.*

Alfandega do Desterro

De ordem do cidadão Inspector da Alfandega se faz publico, para conhecimento dos interessados, que do 1º até 28 de Fevereiro proximo futuro, se acha aberta a cobrança do imposto de industrias e profissões, correspondente ao 1º semestre do corrente exercicio sem multa alguma, ficando d'aquella data em diante sujeitos a de 10 % os collectados que deixarem de satisfazer.

Alfandega do Desterro, 27 de Janeiro de 1890.—O lançador, *Olympio dos A. C. Pinto.*

DECLARAÇÕES

PARA CLAREZA

O abaixo assignado, proprietario e residente no logar Pedra Grande, d'esta capital, declara, para evitar comfusões que já se tem dado entre o seu e nome de outrem, que se assigna LUIZ JOAQUIM DE SOUZA VIEIRA e não Luiz Vieira de Souza, como muitos julgam.

Desterro, 4 de Fevereiro de 1890.—*Luiz Joaquim de Souza Vieira.*

PHARMACIA POPULAR

Os abaixo assignados participão aos seus amigos, freguezes e ao publico que acha se na administração da sua pharmacia o sr. pharmaceutico chimico Francisco Teixeira de Carvalho Hungria.

Desterro, 10 de Janeiro de 1890. —*Nicolich & C.*

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declaram ao commercio desta cidade e fóra d'ella que dissolveram amigavelmente, no dia 15 do corrente, a sociedade que tinham em negocio de ferragens cuja girava sob a firma de **Lino & C.**, ficando todo o activo e passivo da extincta firma a cargo do socio Cyrillo Lopes de Haro, e livre de toda a responsabilidade presente e futura o socio José Lino Alvares Cabral.

Desterro, 18 de Janeiro de 1890.—*Cyrillo Lopes de Haro—José Lino Alvares Cabral.*

English-language

Easy lessons

apply to

Nunes de Freitas

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha encarregado pelo Sr. F. de Paula Freitas, negociante estabelecido no Rio de Janeiro, da propagação e divulgação dos medicamentos especificos do Dr. Humphrys, distincto medico dos Estados-Unidos.

As pessoas que pretenderem indicações sobre esses importantissimos preparados, dirijam-se á residencia do abaixo assignado, á rua do Meio.

Joinville, 14 de Setembro de 1889.—*Augusto Carlos da Silva Costa.*

ANNUNCIOS

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma e paga-se bem, á rua do Almirante Lamego n. 7 (antiga Formosa).

30$000 o metro

Vendem-se 11m de terrenos de frente com 160m de fundos, mais ou menos, situado à rua Coutinho; extrema a leste com os dos herdeiros de Francisco Duarte Silva e aoeste com Moellmann, fundos os dos com herdeiros de Alves de Brito.

Trata-se com Faria & Irmão.

MOBILIA

Compra-se uma mobilia em segunda mão; para informações n'esta typographia.

Milho

miudo, de Cabo-Verde, a 3$500 ensacado, no armazem do Gevaerd, perto do trapiche do Mercado.

PERDEU-SE no dia 8 do corrente, da Praia de Fóra até o trapiche do Mercado, um alfinete de brilhante. Quem o achar terá a bondade de mandar entregar ao abaixo assignado que será bem gratificado.

Innocencio J. da Costa Campinas

CHEGOU! CHEGOU!

Lenitivo dentario

PREPARAÇÃO DE

MANOEL DA SILVA VASCONCELLOS

Com este excellente preparado, as dôres de dentes, as mais renittentes, em dois minutos desapparecem.

Como o têm attestado milhares de pessoas que têm feito uso, não só nesta capital como no Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas, etc., o LENITIVO DENTARIO não é caustico nem tem acção corrosiva sobre o esmalte dentario.

Unico agente nesta cidade

J. S Vasconcellos

RUA DA REPUBLICA N. 6

(ANTIGA DO SENADO)

VENDE-SE uma morada de casas, tendo duas janellas e uma porta de frente, com bons commodos para familia regular, na rua da Conceiçgo n. 17. Trata-se na rua da Pedreira n. 21.

CHACARA

Vende-se a excellente chacara e casa n. 32, á rua do Almirante Alvim, com grandes acommodações para familia, tendo boa agua, grande pasto para animaes e bastante terreno para plantações.

Para tratar na mesma caza.

VENDE-SE

uma canôa nova e boa, de garuva, com quatro palmos de bocca, dous remos de voga e vella. A tratar com José Estevão do Nascimento, em S. José.

CHACARA

Vende-se uma chacara no Largo do General Osorio com uma boa caza, boa agua, fructas e cafezaes.

Informações n'esta typographia.

VENDE-SE, na cidade de S. José, uma chacara á rua da Esperança, com 86m de frente e com 140 ditos de fundos, com arvores fructiferas, plantação de cafeeiros, bôa agua potavel e uma morada de casa, sobradada e edificada á frente, e bem assim uns terrenos nas vertentes do Riberão do Moura, districto da villa de Tijucas Grande com 189m de frente e 1980 ditos de fundos, todo em matas virgens; quem pretender dirija-se nesta cidade ao seu proprietario.

Cyrino Lopes de Haro.

ODONTINE

DO

DR. RIEDEL

A melhor preparação para limpar os **DENTES**

Pote..... 1$500

Em todos os armarinhos e barbeiros

RAULINO HORN & OLIVEIRA

depositarios

15 RUA DO COMMERCIO 15

CAL

O abaixo assignado faz publico que de ora em diante terá sempre em seu deposito no lugar denominado «Coqueiros» grande quantidade de cal de marisco, grossa e peneirada. Para tratar com Faria, Irmão Cª nesta cidade, ou com o abaixo assignado.

Antonio Pantaleão do Lago

VENDE-SE

um sobrado de dous andares, bem localisado e com duas frentes, sendo uma á rua da Liberdade e outra para a rua de João Pinto n. 8, com loja na frente e armazem nos fundos e com commodos para numerosa familia.

Um terreno na Figueira tambem com duas frentes, sendo uma para o mar, com cinco braças de frente, mais ou menos.

Um grande terreno todo arborisado, fechado e bem murado, á rua Primeiro Tenente Silveira, com dez braças na frente e vinte e quatro de fundos, mais ou menos. Para tratar com seu proprietario, no hotel Brazil.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ELIXIR ESTOMACHICO DE COMOMILLA

DE

REBELLO & GRANJO

Approvado pela Exma. Junta de Hygiene e autorisado pelo Governo Imperial

Este precioso elixir tem merecido de muitos medicos respeitaves e de grande numero de doentes benevolo acolhimento para o curativo das enfermidades do estomago, dyspepsias atonicas, fraqueza do estomago, falta de appetite, indigestões, gastralgia, vomitos espasmodicos, colicas, flatulencias e acidez. Aproveita ás crianças nas indigestões e quando atacadas pelos vermes. Este elixir é preferivel hoje por não demandar dieta nem resguardo e o seu merecimento entre os similares está assente em muitos curativos cuja circumstancia é a razão pela qual tem sido recommendado por distinctissimos medicos e numerosissimos enfermos.

Reproduzimos os nomes de varios medicos respeitaveis, que na sua clinica têm colhido proveito e recommendam este maravilhoso *Elixir*, os Exms. Srs. Drs.:

Luiz Gaudie-Ley
Figueiredo de Magalhães
J. A. Pereira Lisboa
Candido Benicio
José Teixeira da Cunha Louzada
Amaro Manoel de Moraes
A. Lara
Araujo Filho
King
Joaquim Vicente da Silva Freire
Franklin de Lima
J. de Miranda Ribeiro
Custodio Nunes Junior
Affonso de Carvalho
Antonio Francisco de Souza
Felix Coelho
João Botelho
Augusto Cesar Chagas
Ignacio Amorim Antuerpio
João Gonçalves Ferreira Correia da Camara
Antonio Francisco de Souza
Antunes de Campos
João Pereira Lopes
Luiz Maria de Sá Freire
Symphronio Olympio Alvares Coelho
Arlindo de Souza
Honorio Vargas
Luiz Carneiro da Rocha
Moreira Senra
Luiz Pinto de Magalhães Siqueira
João do Nascimento Guedes
Gustavo Camara
Carlos Grey
Galdino Cicero de Magalhães
Constante Jardim
Amphiloquio de Araujo
J. B. Amoroso Lima
Alexandre de Almeida Campos
D. E. Nery de C...
Barão de Mira... ...ida Barbosa

Nomes de alguns distinctos cavalheiros que com o mesmo *Elixir* têm obtido curativos surprehendentes, os Exms. Srs.:

Chefe de esquadra e ajudante general João Mendes Salgado
Barão de Ypanema
Barão de Piranapiacaba
Barão de S. Domingos
Visconde de S. Salvador de Mattosinhos
Barão da Vista Alegre
Conego Francisco Figueiredo de Andrade
Capitão José Basilio de Gouvêa
Conselheiro Antonio Ribeiro Queiroga
J. Cordeiro da Graça, engenheiro
Joaquim Baptista de Souza Castellões, advogado
Advogado Jeronymo Penido Junior
Vigario João Felippe Pinheiro
José Manoel da Silva, coronel reformado do exercito
Vigario Januario José de Oliveira Rosa
Coronel Antonio Dias Teixeira
Dr. Antonio Zeferino Candido
Commendador Arlindo Braga
Commendador Luiz José da Silva Guimarães
Coronel Dr. João Luiz de Araujo Oliveira Lobo
Domingos Ferreira de Araujo Seabra
Ricardo Henrique da Silva
Francisco Garcia da Rosa Junior
João Carvalho Guimarães
Vigario José Dias Henrique
Dr. A. Cavalcanti
D. Delfina Alves da Matta
Major José Gonçalves da Costa
Carlos Tavares de Mattos
Dr. Martim Ferreira
Pedro ... Mallet
Capitão José Carlos da Costa Barros
Americo Werneck
Luciano Montenegro
Bernardo de Castro
Conego Dr. Acacio Ferraz de Abreu
Barão de Souza Lima.

Preço de um vidro, 2$000; duzia, 20$000. Vende-se no Rio de Janeiro, á rua Primeiro de Março n. 64 B (fabrica).

DEPOSITO NESTA CIDADE:

PHARMACIA A RUA DO COMMERCIO

Raulino Horn & Oliveira

RODRIGUES & C.

VENDEM

Queijos de Minas, muito frescos, côcos, linguas do Rio Grande, etc.

—Na mesma casa: refrescos, gazosas e gelados. Tambem se fornecem syphons para casas de negocio, por modico preço.

RUA JOÃO PINTO N. 14

Em frente á Brazileira

PRODUCTOS

DE

J. P. LAROZE

Aprovados pela Junta de Hygiena do Brasil

2, RUA DES LIONS-ST-PAUL

PARIS

Xarope Depurativo

de casca de laranja amarga, ao

Iodureto de Potassio

Remedio infallivel contra as *Affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios, etc., etc.*

Xarope Laroze

de casca de laranja amarga

Recommendad por todos os medicos para regularizar as funcções *do estomago e do intestino.*

Xarope Ferruginoso

de casca de laranja e de quassia amarga, ao

Proto-Iodureto de Ferro

O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra *as côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

Xarope Sedativo

de casca de laranja amarga, ao

Bromureto de Potassio

Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

Depositos em todas as boas Pharmacias e Drogarias do Brasil.

TOSSES

Recomenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito agudas ou chronicas, como sejão: bronchites, catharros, defluxos, tosses, rebeldes, asthma, etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp., e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

DOENÇAS DO

ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francese e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Phco em PARIS

ADVOGADO

Arthur Ferreira de Mello, recentemente provisionado pela Relação de Porto Alegre, donde acaba de chegar, tem seu escriptorio na cidade de S. José, encarregando-se de causas crimes, commerciaes, civeis, orphanologicas etc. tanto no fôro d'esta capital, como no d'aquella cidade, e em S. Miguel e seu termo.

CHAPÉOS

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

Acaba de chegar para a **Casa especial de chapéos**, pelo ultimo vapor, um grande e variado sortimento de artigos referentes a este ramo de negocio, a saber:

Chapéos abas duras, para homens, cousa especial
Chapéos abas moles, para homens, cousa especial
Chapéos abas duras, para rapazes, fazenda superior
Chapeos abas moles, para rapazes, fazenda superiores
Chapéos diversas qualidades, para meninas e meninos.
Toucados de setim para baptisado, fazenda superior
Chapéos de sól, para homens, cabo de aço, fazenda — exposição, cousa muito e muito especial.
Chapéos de sól, seda de duas côres, com cabo de aço e mola para fechar, fazenda especial.
Chapéos de sól, tambem cabo de aço fazenda muito boa
Chapéos de sol, alpaca seda, o que ha de bom neste genero, com eabosnovidades; emfim—chapéos de sol e de cabeça, de cuja barateza a superioridade só o publico poderá convencerse fazendo uma visita a este estabelecimento.

Henrique de Abreu

COMPANHIA COMMERCIO DE AGUARDENTE

4 RUA THEOPHILO OTTONI 4

Capital..... 1.000:000$000

Esta companhia acha-se estabelecida á rua Theophilo Ottoni n. 4, 1° andar e tem os seus trapiches de deposito á rua da Saude ns. 52, 54 e 94, sendo seu objecto:

Comprar, vender e receber á commissão, com preço fixado ou sujeito as condições do mercado, qualquer partida de aguardente, alcool, laranginha e mel;

Adiantar dinheiro sobre safras de aguardente e alcool, a lavradores e engenhos centraes ou aos seus commettentes, a juro razoavel; áquelles mediante contracto de penhor mercantil ou abono e a estes sobre o valor dos generos que consignarem, computado pelo estado do mercado e depositados nos trapiches da companhia, com preço marcado, até que o mercado permitta collocal-os, segundo as ordens dos committentes.

Alugar ou vender, mediante convenção, qualquer partida de cascos vasios para conducção de generos;

Armazenar aguardente e alcool de conta alheia ou o que, com preço estabelecido, esperar melhor collocação no mercado mediante o preço de 1$000 até oito dias de estadia ou passagem em seus trapiches, e 2$500 por mez ou fracção, cada pipa, durante o primeiro mez e 1$000 do segundo mez em diante; com garantia effectiva de seguro e pequenos consertos, para evitar vasamentos, por conta da companhia;

Dar sahida a qualquer partida de pipas para embarque em transito pelos seus trapiches mediante 500 réis por pipa cheia e 200 réis por pipa vasia desde que não demore a expedição além de horas.

Comprar, vender e receber á commissão todo e qualquer artigo que lhe convenha, mediante autorisação do conselho fiscal.

—«(:)»—

A companhia remette preços correntes impressos e informações exactas do estado do mercado de aguardente, gratuitamente a quem pedir.

CAPSULAS RAQUIN

DOENÇAS SECRETAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS

100 CURAS EM 100 DOENTES TRATADOS PELA ACADEMIA.

COMPLEMENTO DO TRATAMENTO PELA ***INJECÇÃO RAQUIN.***

MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO EXIJA-SE A ASSIGNATURA **RAQUIN** e o Sello official do Governo Francez.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, FAUBG ST DENIS PARIS, E TODAS AS PHARMACIAS

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

SARDAS! ESPINHAS!

THYMOLINA

DE RAULIVEIRA

Excellente cosmetico, approvado e authorisado pela inspectoria Geral de Hygiene. Elogiado por toda a imprensa do Rio de Janeiro.

Preparado onoffensivo e muito usado para curar as Espinhas do rosto, Rachas dos labios, destróe completamente as sardas e quaesquer manchas da pelle.

Suavisa e refresca a cutis.

RAULINO HORN & OLIVEIRA

unicos fabricantes e proprietarios

A venda em todos os ARMARINHOS e casas de PERFUMARIAS

RAIOU EMFIM A LIBERDADE

e senão vão á

SAPATARIA DO PROGRESSO

DE

Nicolau Catisano

e terão de admirar o maior e mais extraordinario e estupendo depois do **SOL!**

E' SIMPLESMENTE MARAVILHOSO!!

Desta vez não foi Ewreka! e sim

BOSTOCK!

o grito que assombrou a pacifica população desta capital que a mais pensou nesse melhoramento.

Bostock!!!

sò em ouvir pronunciar esta palavra sente-se um alivio benefico nos calos. Sim! nada de calos; abaixo esses inportunos e encommodativos hospedes!

A PROGRESSO

e lá encontrarão:

Botinas, burzeguins e sapatos para homens
Botinas, burzeguins e sapatos para senhoras
Botinas, burzeguins e sapatinhos para crianças

tudo da melhor qualidade e de diversas marcas estrangeiras e nacionaes.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

RUA DA REPUBLICA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina